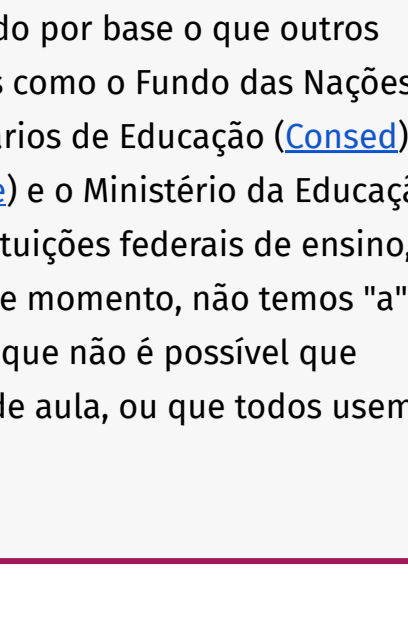


ESTUDOS E NORMATIVAS PARA A VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS

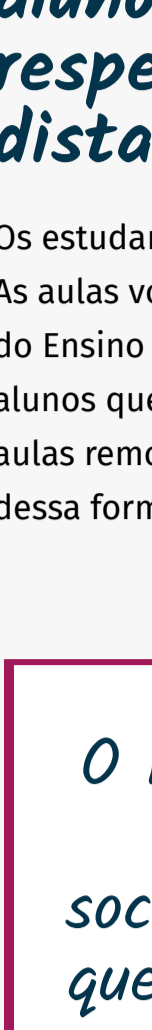
Confira respostas a algumas das maiores dúvidas sobre como reiniciar o atendimento aos alunos nas escolas. As dúvidas são relacionadas às medidas sanitárias, às estratégias pedagógicas e à gestão

Medidas sanitárias

Quais as recomendações a serem seguidas na volta às aulas?

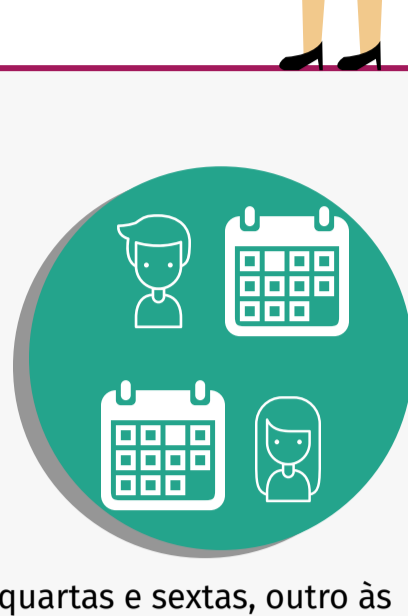


De modo geral, a recomendação é o distanciamento social, tendo por base o que outros países estão fazendo e documentos publicados por organismos como o Fundo das Nações Unidas para a Infância ([Unicef](#)), o Conselho Nacional de Secretários de Educação ([Consead](#)) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação ([Undime](#)) e o Ministério da Educação ([MEC](#)) – esse último documento, apesar de voltado para as instituições federais de ensino, contém recomendações úteis. É preciso ter clareza de que, neste momento, não temos "a" resposta, e ela não é unicamente pedagógica. É sabido, porém, que não é possível que quarenta crianças ou adolescentes sejam postos em uma sala de aula, ou que todos usem juntos o pátio e o refeitório.



Não há respostas definitivas para este momento, mas as questões pedagógicas vão depender das sanitárias

Como atender a todos os alunos, se é preciso respeitar as medidas de distanciamento social?

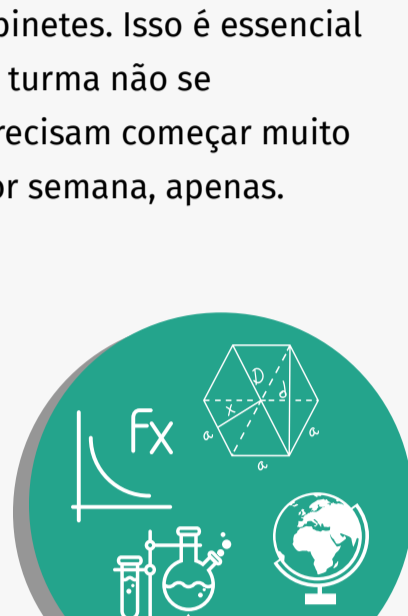


Os estudantes não devem retornar ao mesmo tempo. Isso deve ocorrer de forma gradual. As aulas voltam primeiro para as turmas de Educação Infantil, do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio. É possível também pensar no critério socioeconômico, priorizar os alunos que fazem parte de famílias monoparentais ou aqueles que não participaram de aulas remotas. Os que realizaram atividades on-line podem continuar sendo atendidos dessa forma e vir à escola uma ou duas vezes por semana para ações presenciais.

O retorno dos alunos à escola deve ser gradual e seguir critérios, como o socioeconômico ou o de dar prioridade a quem não foi atendido remotamente ou está com defasagem na aprendizagem



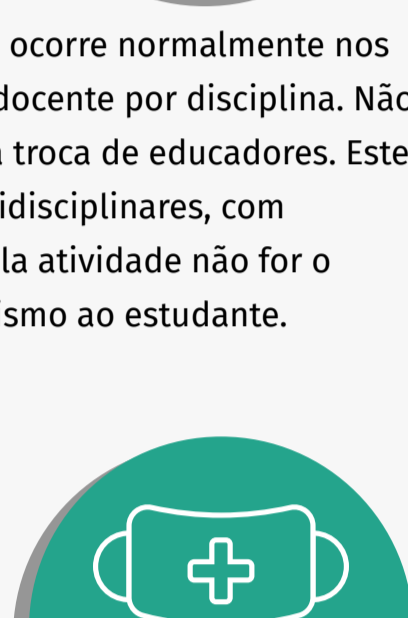
Que outras medidas práticas devem ser adotadas para minimizar o contato social?



Além da volta gradual, teremos rodízio de alunos: um grupo às quartas e sextas, outro às terças e quintas, ou dia sim e dia não. Esses são alguns caminhos. É recomendável organizar horários e locais de entrada e saída diferenciados nas escolas em que isso for viável. Os momentos de intervalo e recreio também precisam ser escalonados. Espaços ao ar livre – como pátio, quadra e jardim – e também áreas externas à escola devem ser usados como ambientes de aprendizagem. É importante sair o máximo possível da sala de aula, buscando ambientes ventilados, sempre respeitando a realidade de cada lugar.

Espaços ao ar livre, como o pátio, e áreas externas à escola devem ser usados como ambientes de aprendizagem

Como pôr em prática medidas de distanciamento social em escolas pequenas?



É preciso contextualizar recomendações desse tipo e dar autonomia às escolas, porque nem sempre elas podem seguir diretrizes estabelecidas nos gabinetes. Isso é essencial para que escolas que tiverem poucas salas e muitos alunos por turma não se transformem em vetores de transmissão do coronavírus. Elas precisam começar muito devagar e com rodízio, às vezes com aula uma ou duas vezes por semana, apenas.

Como deve ser o contato entre professores e alunos?



Os alunos não devem ter contato com vários professores, como ocorre normalmente nos anos finais do Ensino Fundamental e no Médio, em que há um docente por disciplina. Não poderemos ter a mesma estrutura, com aulas de 45 minutos e a troca de educadores. Este é um ótimo momento para aprendermos a fazer trabalhos multidisciplinares, com discussão a distância entre os professores. Se o responsável pela atividade não for o especialista, temos aí mais uma oportunidade de dar protagonismo ao estudante.

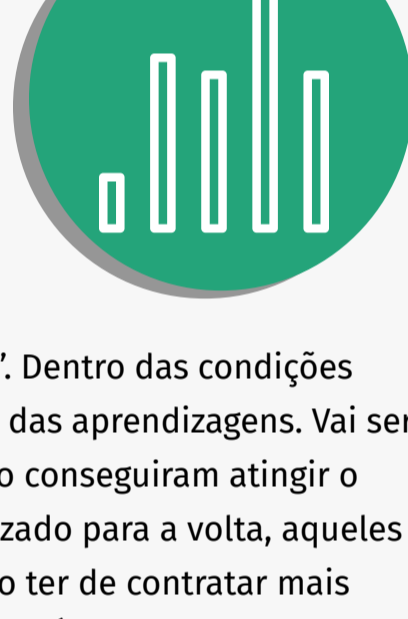
Que medidas de higiene devem ser tomadas?



Há protocolos de saúde a ser seguidos, como a higienização das mãos e a medição de temperatura na entrada da escola, o uso de máscara, a limpeza dos banheiros, o oferecimento de água tratada e de álcool gel, entre outras medidas. Orientações sobre higiene e saúde devem ser dadas a alunos e familiares, sempre em conjunto com as autoridades locais da saúde.

Estratégias pedagógicas

Quais as primeiras ações a serem praticadas com a chegada dos alunos à escola?



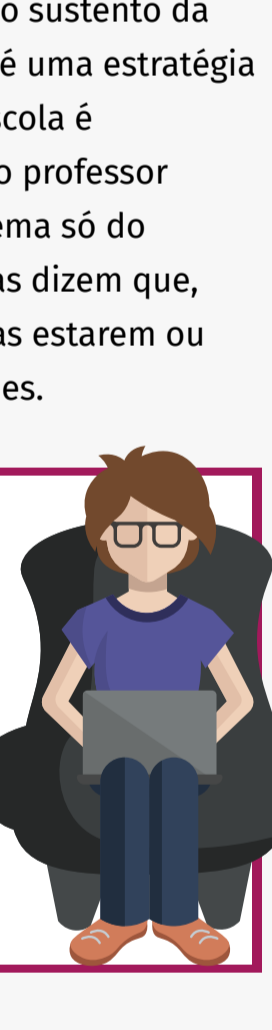
Não é possível pensar que os estudantes vão retornar à escola e já começar a ter aulas como se tudo estivesse normal. Em primeiro lugar, é necessário planejar uma rotina de acolhimento porque, além daqueles que perderam familiares, muitos estão assustados com a situação com a qual estamos convivendo, ou passando por um período complicado do ponto de vista econômico.

Qual a relação do Ensino Híbrido com o rodízio dos alunos na escola?

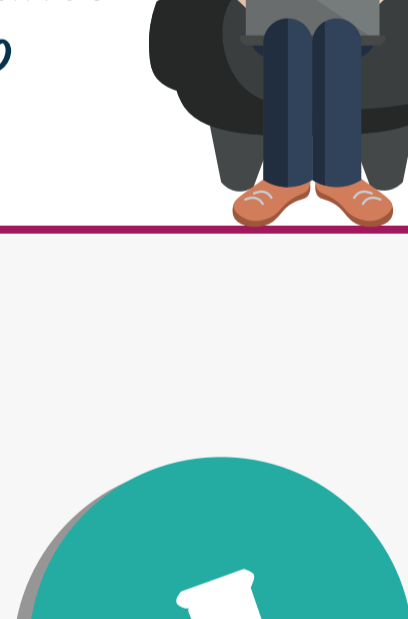


O ensino presencial nunca vai ser substituído, mas vamos conviver com os modelos híbridos de educação, o que demanda regulamentação dos conselhos estaduais ou municipais de educação. A termo que não estiver na escola vai ter outra rotina, muitas vezes sem a família por perto. Nesse caso, os adolescentes vão ter mais condições de se organizar sozinhos no ensino remoto. É preciso lembrar que muitos não têm acesso a dispositivos eletrônicos ou à internet, mas kits de estudo com materiais impressos podem ser usados em casa. Podemos pensar em propostas mais consistentes nesse sentido, tendo contato com o aluno na escola. Dessa forma, vai ficar mais fácil orientá-lo sobre o ensino remoto.

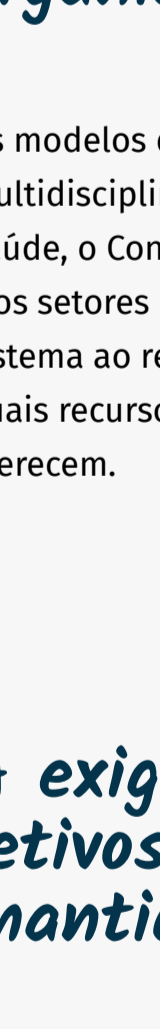
Modelos híbridos de educação vão ser incorporados ao planejamento, e os alunos vão ter uma nova rotina



Como vão ser pensadas políticas públicas relacionadas à defasagem na aprendizagem?

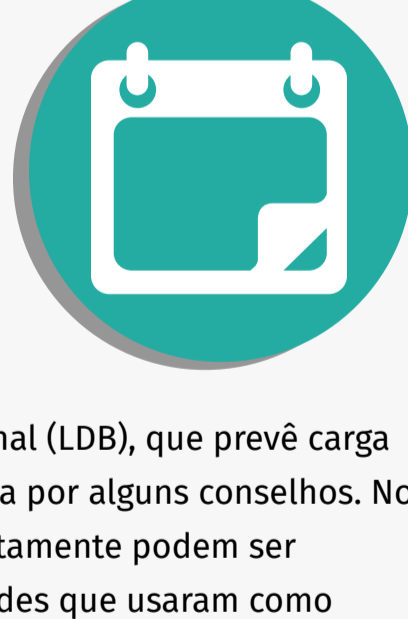


É importante ter em mente a ideia de "nenhum aluno para trás". Dentro das condições oferecidas em cada localidade, parte dos alunos não deu conta das aprendizagens. Vai ser necessário fazer um diagnóstico e apoiar os estudantes que não conseguiram atingir o esperado, lembrando que é possível priorizar, no rodízio organizado para a volta, aqueles que não foram atendidos pelo ensino remoto. As secretarias vão ter de contratar mais professores ou os atuais por mais tempo para auxiliar esse grupo. É preciso fazer o possível neste ano, priorizando aprendizagens, e pensar em um plano de redução de danos que dure até pelo menos o final de 2021, considerando os currículos, que estão alinhados à BNCC.



É importante ter em mente a ideia de que nenhum aluno pode ser deixado para trás

Como evitar a evasão neste período?



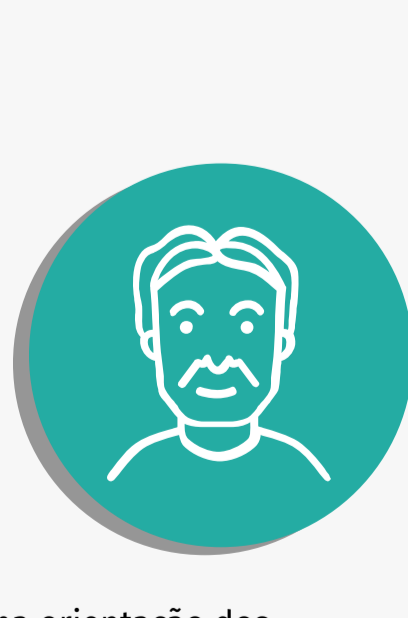
Além de pensar nos estudantes que não aprenderam, neste momento temos de considerar os que correm o risco de deixar a escola, entre outros motivos, pela questão financeira. Muitos podem abandonar os estudos para trabalhar e ajudar no sustento da família. Entrar em contato com esses jovens, por WhatsApp, por exemplo, é uma estratégia eficiente. Mantê-los em contato com o ensino, com a educação e com a escola é importante para evitar o risco de evasão. O jovem se surpreende quando o professor lembra dele ou sentiu sua falta. A evasão, é bom lembrar, não é um problema só do ensino médio. Crianças pequenas também, por fazer tanta diferença assim elas estarem ou não na escola. O planejamento deve levar em conta também essas questões.



Manter os estudantes em contato com a escola neste período é importante para evitar o risco de evasão

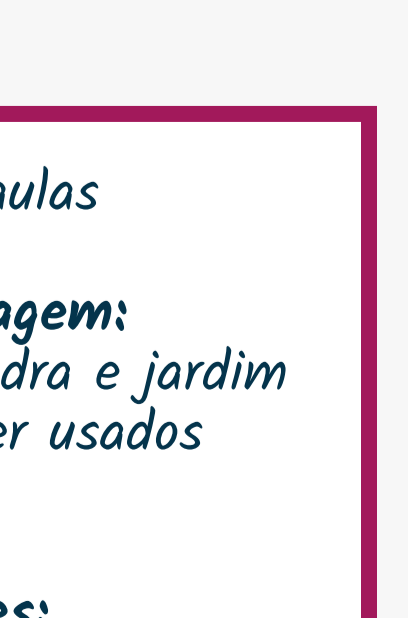
Gestão

Qual legislação embasa as decisões sobre a volta às aulas?



Não teremos uma norma nacional única, estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). O Brasil é federativo e as orientações do CNE são importantes como orientações e diretrizes, mas não têm efeito legal. Cada estado e município, portanto, terá sua autonomia e os conselhos de educação vão definir, entre outras questões, o calendário de volta às aulas junto com as secretarias.

Como o calendário escolar de cada rede será organizado?



Os modelos de organização precisam ser desenhados a muitas mãos. A tarefa é multidisciplinar. Além das equipes pedagógicas, devem estar envolvidos a Secretaria de Saúde, o Conselho Tutelar, as equipes das secretarias estaduais e municipais de educação e os setores que cuidam de merenda e transporte. É importante também olhar para o sistema ao redor das escolas para verificar as ONGs que vão poder apoiar o processo, de quais recursos cada bairro dispõe, que projetos as secretarias municipais e estaduais oferecem.

A exigência de 200 dias letivos deve ser mantida?



É possível seguir a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que prevê carga horária mínima de 800 horas anuais. Essa normativa foi adotada por alguns conselhos. No caso de São Paulo, as horas dedicadas a atividades feitas remotamente podem ser computadas e descontadas do tempo ainda a ser cumprido. Redes que usaram como estratégia transmissão de aulas pela TV podem calcular a duração dos programas e das atividades relacionadas a elas.

Como formar equipes ágeis para tomar decisões que contemplem tantas perspectivas?

A Secretaria de Educação precisa ter um grupo de trabalho na liderança para conversar com outras secretarias e montar uma agenda. Esse time, do qual devem fazer parte representantes de diferentes níveis, organiza grupos focais para apresentar ideias. Com base nisso é feito um planejamento e determinadas as primeiras providências com relação à volta às aulas. Depois de um tempo, conforme a situação se apresentar, um novo planejamento é feito e as ações são ampliadas. Não temos todas as certezas, mas podemos minimizar muito os problemas se fizermos antecipações. É preciso pensar nos cenários, em equipamentos, nas pessoas com quem contar e nas que estão no grupo de risco.

Como devem ser calculadas as horas de trabalho dos professores?

Vai ser necessário ter bom senso. Os professores estão produzindo, e é possível contar essas horas de trabalho fora da escola. Podem ser feitas estimativas de quanto tempo levam as atividades. É preciso normatizar questões como essa, mas a ideia é que as horas computadas sejam descontadas das que ainda estão por ser cumpridas quando as aulas forem retomadas.

Como ficam os professores que fazem parte do grupo de risco?

Quem faz parte do grupo de risco deve ficar afastado. Essa é uma orientação dos conselhos de secretários de saúde. Pessoas acima de 60 anos e que tenham alguma comorbidade são automaticamente postas em home office. Temos no Brasil 80 mil professores nessa faixa etária. Sendo adotado o sistema de rodízio nas escolas, vamos precisar manter estratégias de ensino remoto por mais tempo, e esses professores do grupo de risco que não estiverem em licença médica podem ajudar os estudantes nesse trabalho e atuar em equipes de planejamento das aulas.

Impacto da saúde nas questões pedagógicas

O que a escola deve fazer na volta às aulas

- **Criar novos ambientes de aprendizagem:** espaços ao ar livre – como pátio, quadra e jardim – e áreas externas à escola devem ser usados durante as aulas.
- **Priorizar trabalhos multidisciplinares:** professores podem planejar a distância e um deles responde pela atividade, dando protagonismo aos alunos e evitando trocas frequentes de professores em cada turma.
- **Incorporar modelos híbridos de ensino:** o planejamento passa a contemplar atividades extraclasse, com essa nova rotina introduzida no cotidiano dos alunos.



FONTES

Roda de conversa promovida pela Sincroniza Educação com [Kátia Smole](#), diretora do Instituto Reúna, e [Gabriel Barreto Corrêa](#), gerente de políticas educacionais do Todos pela Educação

